



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPOTI - PR

CONCURSO PÚBLICO

PROVAS OBJETIVAS – EDUCADOR INFANTIL/ PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL

Leia atentamente as INSTRUÇÕES:

1. Confira seus dados no cartão-resposta: nome, número de inscrição, cargo para o qual se inscreveu.
2. Assine seu cartão-resposta.
3. Aguarde a autorização do Fiscal para abrir o caderno de provas. Ao receber a ordem do fiscal, confira o caderno de provas com muita atenção. Nenhuma reclamação sobre o total de questões ou falha de impressão será aceita depois de iniciar a prova.
4. Sua prova tem **40** questões, com quatro alternativas.
5. Preencha toda a área do cartão-resposta, correspondente a alternativa de sua escolha, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), sem ultrapassar as bordas. As marcações duplas ou rasuradas ou marcadas diferente do modelo estabelecido no cartão-resposta serão anuladas.
6. O cartão-resposta não será substituído, salvo se tiver erro de impressão.
7. Cabe apenas ao candidato a interpretação das questões, o fiscal não poderá fazer nenhuma interferência.
8. A prova será realizada, com duração máxima de **04h**, incluído o tempo para a realização da prova objetiva e o preenchimento do cartão-resposta.
9. O candidato somente poderá se retirar do local de realização das provas depois de decorridas **01h** do início das mesmas, contudo não poderá levar consigo o caderno de provas, sob pena de ser excluído do concurso.
10. O candidato somente poderá se retirar da sala de provas levando o caderno de provas depois **4h** do início das mesmas.
11. Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar o cartão-resposta, preenchido e assinado, ao fiscal de sala.
12. Os **03** (três) últimos candidatos que realizarem a prova devem permanecer na sala para acompanhar o fechamento do envelope contendo os cartões-resposta dos candidatos, presentes e ausentes e assinar a ata de sala atestando que o envelope foi devidamente lacrado.

BOA PROVA!

QUESTÕES OBJETIVAS – EDUCADOR INFANTIL/ PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL PORTUGUÊS

Leia atentamente o texto seguinte.

Religiosamente, pela manhã, ele dava milho na mão para a galinha cega. As bicadas tontas, de violentas, faziam doer a palma da mão calosa. E ele sorria. Depois a conduzia ao poço, onde ela bebia com os pés dentro da água. A sensação direta da água nos pés lhe anunciava que era hora de matar a sede; curvava o pescoço rapidamente, mas nem sempre apenas o bico atingia a água: muita vez, no furor da sede longamente guardada, toda a cabeça mergulhava no líquido, e ela a sacudia, assim molhada, no ar. Gotas inúmeras se espargiam nas mãos e no rosto do carroceiro agachado junto do poço. Aquela água era como uma bênção para ele. Como água benta, com que um Deus misericordioso e acessível aspergisse todas as dores animais. Bênção, água benta, ou coisa parecida: uma impressão de doloroso triunfo, de sofredora vitória sobre a desgraça inexplicável, injustificável, na carícia dos pingos de água, que não enxugava e lhe secavam lentamente na pele. Impressão, aliás, algo confusa, sem requintes psicológicos e sem literatura.

Depois de satisfeita a sede, ele a colocava no pequeno cercado de tela separado do terreiro (as outras galinhas martirizavam muito a branquinha) que construía especialmente para ela. De tardinha dava-lhe outra vez milho e água e deixava a pobre cega num poleiro solitário, dentro do cercado.

Porque o bico e as unhas não mais catassem e ciscassem, puseram-se a crescer. A galinha ia adquirindo um aspecto irrisório de rapace, ironia do destino, o bico recurvo, as unhas aduncas. E tal crescimento já lhe atrapalhava os passos, lhe impedia de comer e beber. Ele notou essa miséria e, de vez em quando, com a tesoura, aparava o excesso de substância córnea no serzinho desgraçado e querido.

Entretanto, a galinha já se sentia de novo quase feliz. Tinha delidas lembranças da claridade sumida. No terreiro plano ela podia ir e vir à vontade até topar a tela de arame, e abrigar-se do sol debaixo do seu poleiro solitário. Ainda tinha liberdade — o pouco de liberdade necessário à sua cegueira. E milho. Não compreendia nem procurava compreender aquilo. Tinham soprado a lâmpada e acabou-se. Quem tinha soprado não era da conta dela. Mas o que lhe doía fundamente era já não poder ver o galo de plumas bonitas. E não sentir mais o galo perturbá-la com o seu co-có-có malicioso. O ingrato.

João Alphonso – Galinha Cega. Em MORICONI, Italo, Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século. São Paulo: Objetiva, 2000.

01. Em relação ao trecho “Bênção, água benta, ou coisa parecida: uma impressão de doloroso triunfo, de sofredora vitória sobre a desgraça inexplicável, injustificável, na carícia dos pingos de água, que não enxugava e lhe secavam lentamente na pele.”, assinale a alternativa que contém a resposta correta.

- a) As expressões “doloroso triunfo” e “sofredora vitória” fazem menção ao esforço da galinha para conseguir desempenhar uma simples tarefa de sobrevivência, que seria beber água. Ao utilizar dois conjuntos de palavras que têm significados quase contrários entre si dentro de cada unidade de sentido, o autor produz unidades de sentido referentes à figura retórica chamada paradoxo, mais precisamente oxímoro, e antepondo o adjetivo ao substantivo nas duas expressões aqui citadas, ainda cria o efeito de subjetividade.
- b) As expressões “sofredora vitória” e “desgraça inexplicável” fazem menção ao esforço da galinha para conseguir desempenhar uma simples tarefa de sobrevivência, que seria beber água. Ao utilizar dois conjuntos de palavras que têm significados quase contrários entre si, o autor produz unidades de sentido referentes à figura retórica chamada epizeux e antepondo o adjetivo ao substantivo nas duas expressões aqui citadas, ainda cria o efeito de objetividade.
- c) As expressões “Bênção, água benta, ou coisa parecida” e “carícia dos pingos de água” fazem menção à recompensa da galinha, conseguida após grande esforço físico em virtude de sua deficiência visual, que seria beber água. Ao utilizar dois conjuntos de palavras que têm significados no contexto religioso, o autor produz unidades de sentido referentes à figura retórica chamada catacrese e pospondo o adjetivo e o adjunto adnominal ao substantivo nas duas expressões aqui citadas, ainda cria o efeito de subjetividade.
- d) As expressões “carícia dos pingos de água” e “secavam a pele” fazem menção ao esforço da galinha para conseguir desempenhar uma simples tarefa de sobrevivência, que seria beber água e ao prazer que seu dono tinha em conduzi-la no esforço para ver a recompensa de ambos: o doloroso triunfo da galinha. Ao utilizar conjuntos de palavras que têm significados complementares entre si, o autor produz unidades de sentido referentes à figura retórica chamada sinédoque e antepondo o adjetivo ao substantivo nas duas expressões aqui citadas, ainda cria o efeito de objetividade.

02. Marque a alternativa correta de acordo com o que se infere do texto acima.

- a) Na sentença “A sensação direta da água nos pés lhe anunciava que era hora de matar a sede”, o pronome “lhe” é referente ao verbo anunciava, sendo seu complemento verbal indireto ou objeto indireto. Aqui fica claro o destinatário da ação da expressão “matar a sede”. No âmbito textual, “lhe” recupera o carroceiro que é dono da galinha e dedica a ela todos os cuidados essenciais para a sobrevivência da mesma.
- b) Na sentença “A sensação direta da água nos pés lhe anunciava que era hora de matar a sede”, o pronome “lhe” é referente ao verbo anunciava, sendo seu complemento verbal indireto ou objeto indireto. Aqui fica claro o destinatário da ação do verbo “anunciar”. No âmbito textual, “lhe” recupera a galinha, a quem o carroceiro, seu dono, dedica todos os cuidados essenciais para a sobrevivência da mesma.

c) Na sentença “E tal crescimento já lhe atrapalhava os passos”, o pronome “lhe” é referente ao verbo atrapalhar, sendo seu complemento verbal indireto ou objeto indireto. Aqui o destinatário da ação do verbo “atrapalhar” não está clara. No âmbito textual, o pronome “lhe” recupera o carroceiro que é dono da galinha e dedica a ela todos os cuidados essenciais para a sobrevivência da mesma.

d) Na sentença “E tal crescimento já lhe atrapalhava os passos”, o pronome “lhe” é referente ao verbo atrapalhar, sendo seu complemento verbal direto ou objeto direto. Aqui o destinatário da ação do verbo “atrapalhar” está clara. No âmbito textual, o pronome “lhe” recupera a galinha, a quem o carroceiro, seu dono, dedica todos os cuidados essenciais para a sobrevivência da mesma.

03. A palavra falada é formada por combinações de unidades mínimas de som (fonemas). Na escrita, a representação do fonema ocorre através de letras. Por isso, o fonema não pode ser confundido com a letra. O fonema é a menor unidade sonora da língua, enquanto a letra é um sinal gráfico e visual, cuja função é representar o fonema de acordo com as normas da língua. Através destas informações, analise as alternativas abaixo e assinale a única opção correta.

- a) Vampiro – 7 letras e 7 fonemas.
- b) Chocadeira – 10 letras e 9 fonemas.
- c) Queijadinha – 11 letras e 10 fonemas.
- d) Pensamento – 10 letras e 9 fonemas.

04. A Fonologia trata do estudo dos diversos sons de uma determinada língua. É justamente através da combinação de cada um desses sons, chamados fonemas, que são criadas todas as palavras usadas e nosso idioma. De posse dessas informações, analise as proposições abaixo para escolher a única alternativa correta.

I – Cada palavra é formada por um conjunto de letras que representam na escrita um conjunto de vários fonemas.

II – A simples troca de um dos fonemas de uma palavra não é capaz de transformá-la em outra, de significado completamente diferente.

III – Podem existir casos em que a mesma letra representa fonemas diferentes.

IV – Não é possível existirem casos em que letras diferentes representam o mesmo fonema.

- a) Todas as proposições são verdadeiras.
- b) Todas as proposições são falsas.
- c) As proposições I e III são verdadeiras e as proposições II e IV são falsas.
- d) As proposições III e IV são verdadeiras e as proposições I e II são falsas.

05. Qual(is) frase(s) abaixo está(ão) de acordo com as regras gramaticais referentes ao uso da crase?

I - Preços à prazo com 10% de desconto.

II - Atendemos de segunda à sábado.

III - Ótima localização, à 10 metros de distância do metrô.

IV - Bateu à porta afoito, coitado.

- a) Todas as frases estão corretas.
- b) Todas as frases estão incorretas.
- c) As frases I e II estão corretas e as frases III e IV estão incorretas.
- d) As frases III e IV estão corretas e as frases I e II estão incorretas.

06. Leia as proposições abaixo e julgue como se pede:

I – A figura de linguagem catacrese é uma metáfora que, de tão usada, já assumiu seu sentido figurado como normal. Desta forma, pode-se afirmar que a catacrese indica o abuso na utilização de uma metáfora. Poderia ser um exemplo expressões como “embarcar num trem” ou “enterrar a agulha no dedo”.

II – Antonomásia é vulgarmente chamada de trocadilho, e se define como uma figura de linguagem que consiste em aproximar palavras pela semelhança de seus sons. Exemplo disso seriam esses versos de Padre Antônio Vieira “Dizem que amor com amor se paga, mas eu vos diria antes que amor com amor se apaga”.

III – A paranomásia é uma sinédoque onde a relação de contigüidade se dá pela indicação de algo ou alguém (todo) através de uma característica positiva (parte). Poderia ser um exemplo de antonomásia a expressão “cidade maravilhosa” em relação ao Rio de Janeiro.

IV – Metáfora é uma figura de linguagem que decorre da comparação; ambas se baseiam em relação de semelhança entre duas coisas. A diferença entre as duas é que a metáfora pode ser caracterizada como uma comparação abreviada. Desta forma, seria exemplo de comparação a sentença “Seus dentes são como pérolas” e seria exemplo de metáfora “Seus dentes são pérolas”.

Assinale a alternativa que contém a resposta correta.

- a) A proposição IV é verdadeira e as proposições I, II e III são falsas.
- b) As proposições I e II são verdadeiras e as proposições III e IV são falsas.
- c) As proposições I e III são verdadeiras e as proposições II e IV são falsas.

d) As proposições I e IV são verdadeiras e as proposições II e III são falsas.

07. Persuadir é a tentativa de levar o outro a aceitar determinada questão, assunto, conhecimento, aceitando-a como verdade. Os provérbios possuem importância no contexto social por serem eles mesmos verdades absolutas de conhecimento universal e trazem ora explícita, ora implícita essa tentativa de persuasão. Sendo assim, assinale a alternativa da qual se pode inferir implícita e/ ou explicitamente informação inadequada em relação ao provérbio em questão.

- a) “Nem tudo que reluz é ouro, nem tudo que balança cai” - este provérbio pode ser comparado a outro: “As aparências enganam” e mesmo sendo sedutor, aquilo que se enxerga por sua superfície produz imagem/ conceito ilusório na maioria das vezes.
- b) “De grão em grão a galinha enche o papo” – neste provérbio a economia e a paciência são ressaltadas como virtudes.
- c) “A língua não é de aço, mas fere” – neste provérbio o fato de a língua não ser de aço não é impedimento para que se fira alguém através dela, pois as feridas causadas por uma língua maledicente são difíceis de curar.
- d) “A justiça tarda, mas não falha” – neste provérbio há a possibilidade de que a justiça demore a acontecer, todavia, a verdade imposta é a de que ela nem sempre acontece.

08. Considere as palavras em destaque neste excerto de uma canção de Caetano Veloso:

“Flor do Lácio sambódromo

Lusamérica latim em pó”

- a) Quanto ao processo de formação de palavras, pode-se afirmar que sambódromo caracteriza o processo de hibridismo, enquanto o neologismo lusamérica caracteriza composição por justaposição.
- b) Quanto ao processo de formação de palavras, pode-se afirmar que sambódromo caracteriza o processo de hibridismo, enquanto o neologismo lusamérica caracteriza composição por aglutinação.
- c) Quanto ao processo de formação de palavras, pode-se afirmar que sambódromo caracteriza o processo de derivação imprópria, enquanto o neologismo lusamérica caracteriza derivação parassintética.
- d) Quanto ao processo de formação de palavras, pode-se afirmar que sambódromo caracteriza o processo de onomatopéia, enquanto o neologismo lusamérica caracteriza composição por justaposição.

09. A microestrutura textual refere-se à coesão, ou seja, ligação das frases, concatenação entre as partes, traços morfossintáticos que garantem o encadeamento lógico. De posse dessa informação, julgue as proposições a seguir para assinalar a única alternativa correta.

I – Seu projeto foi recusado. / As explicações foram convincentes.

II – Ele crescia. / Ele ficava mais magro.

III – Meus amigos vieram visitar-me. / Cheguei de viagem.

IV – Resolvemos ficar em casa / Assim poderíamos descansar.

- a) Na proposição I, é possível estabelecer uma relação de concessão entre as orações – Seu projeto foi recusado, embora as explicações tenham sido convincentes.
- b) Na proposição II, é possível estabelecer uma relação de comparação entre as orações – À medida que ele crescia, ele ficava mais magro.
- c) Na proposição III, é possível estabelecer uma relação de finalidade – Meus amigos vieram visitar-me quando cheguei de viagem.
- d) Na proposição IV, é possível estabelecer uma relação de tempo – Resolvemos ficar em casa para podermos descansar.

10. Assinale a alternativa que melhor responde à situação explicitada no excerto abaixo:

“- Eu gosto tanto de frango, mas tenho medo de gripe aviária.

- Ah, mas só dá na Ásia, responderam.

- Justo na parte de que eu mais gosto?”

(Folha de São Paulo, 18 de março de 2006, p. E13).

- a) A coesão é uma característica textual que depende da interação do texto, do seu produtor e daquele que procura compreendê-lo. Muito depende do receptor, de seu conhecimento de mundo, da situação de produção do texto e do grau de domínio dos elementos lingüísticos constantes do texto. No exemplo supracitado, a falta desse domínio dos elementos lingüísticos torna o texto não coeso. Essa falta de coesão, proposital neste caso, torna o texto um poema modernista.
- b) A coesão é uma característica textual que depende da interação do texto, do seu produtor e daquele que procura compreendê-lo. Muito depende do receptor, de seu conhecimento de mundo, da situação de produção do texto e do grau de domínio dos elementos lingüísticos constantes do texto. No exemplo supracitado, a falta desse domínio dos elementos lingüísticos torna o texto não coeso. Essa falta de coesão, proposital neste caso, torna o texto uma forma de reportagem.
- c) A coerência é uma característica textual que depende da interação do texto, do seu produtor e daquele que procura compreendê-lo. Muito depende do receptor, de seu conhecimento de mundo, da situação de produção do texto e do grau de domínio dos elementos lingüísticos constantes do texto. No exemplo supracitado, a falta

desse domínio dos elementos lingüísticos torna o texto incoerente. Essa incoerência, proposital neste caso, torna o texto uma piada .

d) A coesão é uma característica textual que depende da interação do texto, do seu produtor e daquele que procura compreendê-lo. Muito depende do receptor, de seu conhecimento de mundo, da situação de produção do texto e do grau de domínio dos elementos lingüísticos constantes do texto. No exemplo supracitado, a falta desse domínio dos elementos lingüísticos torna o texto não coeso. Essa falta de coesão, proposital neste caso, torna o texto uma charge.

MATEMÁTICA

11. Por quanto tempo deve ser aplicado um capital a juros simples, a uma taxa de 8% ao mês, para que no final seja obtido um montante igual ao quádruplo do capital aplicado?

- a) 4 anos e 2 meses.
- b) 4 anos e 6 meses.
- c) 4 anos e 8 meses.
- d) 5 anos.

12. Se um computador portátil pesa $\frac{8}{10}$ do seu peso mais $\frac{4}{5}$ de meio quilo, seu peso total é de:

- a) 1 kg.
- b) 2 kg.
- c) 3 kg.
- d) 4 kg.

13. Uma firma recebe uma encomenda de 1000 peças. Em 6 dias de trabalho, 15 operários produzem manualmente 600 peças. Se 3 desses operários ficarem doentes, em quanto tempo os outros produzirão as peças que faltam para completar a encomenda?

- a) 4 dias.
- b) 5 dias.
- c) 6 dias.
- d) 7 dias.

14. A hipotenusa de um triângulo retângulo mede 10 cm. Sabendo-se que um dos catetos tem 2 centímetros a mais que o outro, calcule o perímetro desse triângulo.

- a) 24 cm.
- b) 26 cm.
- c) 28 cm.
- d) 30 cm.

15. Numa escola, a média final é a média ponderada das notas de 3 trimestres e a da prova final. Sabendo-se que o 1º trimestre tem peso 2, que o 2º trimestre tem peso 3, que o 3º trimestre tem peso 2 e que a prova final tem peso 3, observe a tabela de notas de um aluno:

Trimestres	Nota
1º	7,0
2º	4,0
3º	5,0

Quanto esse aluno precisa tirar na prova final para obter média final 6,0?

- a) 6,0.
- b) 7,0.
- c) 8,0.
- d) 9,0.

16. Uma lata de óleo possui 900ml e custa R\$2,58. Quanto vou gastar para comprar 27 litros desse óleo?

- a) R\$ 69,66.
- b) R\$ 73,71.
- c) R\$ 75,40.
- d) R\$ 77,40.

17. Um sólido é totalmente mergulhado num copo cilíndrico contendo água até a metade de sua altura que é de 12 cm, causando uma elevação no nível da água em 2cm. Se o raio da base desse copo mede 4 cm, calcule o volume do sólido utilizando $\pi=3$.

- a) 24 cm^3 .
- b) 48 cm^3 .

- c) 96 cm³.
- d) 384 cm³.

INFORMÁTICA

18. Com relação a formatação e ao conteúdo das células no Excel, analise as afirmativas abaixo.

- I) É permitido preencher com cores as células, suas bordas, mas não o conteúdo das células.
- II) A formatação das células nada mais é do que a modificação da aparência dos dados contidos.
- III) Qualquer conteúdo de uma célula, previamente selecionada, pode ser removido com uma simples tecla: Delete.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) I.
- b) II e III.
- c) II.
- d) I e II.

18. Para impedir que usuários não autorizados abram um documento, você deve:

- a) Atribuir uma senha em Ferramentas - Opções - Salvar.
- b) No menu Ferramentas, clique em Proteger documento.
- c) Salvar como e marcar a caixa de seleção Recomendável somente leitura.
- d) Salvar como página da web.

20. Qual o significado do campo Cco: no cabeçalho das mensagens do MS Outlook?

- a) Endereço para resposta.
- b) Endereço para envio da mensagem em caso de erro.
- c) Endereço de envio de cópia oculta.
- d) Endereço do remetente da mensagem.

21. Sobre o MS Word podemos afirmar CORRETAMENTE que:

- a) Faz correção ortográfica automática.
- b) Através da régua horizontal podemos alterar recuos.
- c) Permite voltar apenas as 20 últimas operações feitas.
- d) Não podemos criar atalhos de teclado, pois já fazem parte do Word.

CONHECIMENTOS GERAIS

22. Leia a informação a seguir:

Operação Caixa de Pandora

No dia 27 de novembro, a Polícia Federal realizou a Operação Caixa de Pandora com objetivo de coletar provas sobre suposta distribuição de recursos ilegais à "base aliada" do governo do Distrito Federal. Foram realizadas buscas em gabinetes de parlamentares do Legislativo brasileiro, em secretarias e até mesmo na residência do governador do Distrito Federal. Segundo a Polícia Federal, cerca de R\$ 700 mil, US\$ 30 mil e 5 mil euros foram apreendidos na operação, além de computadores, mídias e documentos. Os 29 mandados de busca e apreensão foram realizados em Brasília, Goiânia e Belo Horizonte.

Partindo da informação acima, assinale o nome do Governador do Distrito Federal envolvido na operação Caixa de Pandora, sendo apontado pela Polícia Federal como principal articulador de um esquema de corrupção envolvendo integrantes de seu governo, empresas com contratos públicos e deputados distritais.

- a) José Adalberto de Arruda.
- b) José Alberto de Arruda.
- c) José Roberto Arruda.
- d) José Sarney.

23. A PF usa nomes interessantes em suas operações. Analise a informação do quadro:

Os nomes são escolhidos por delegados da PF. As denominações devem fazer alguma referência ao caso estudado e, simultaneamente, manter o assunto em sigilo. A operação Isaías, por exemplo, sobre extração ilegal de madeira, era uma referência ao seguinte texto do profeta bíblico: "Restarão tão poucas árvores em sua floresta, que um menino poderá contá-las". Já Têmis, sobre o envolvimento de membros do Judiciário em crimes, usou o nome da deusa grega da Justiça.

Retomando a questão anterior e a informação acima, assinale a alternativa que apresenta de forma errônea o significado da relação da operação da PF com a Caixa de Pandora.

- a) Extorsão de empresário.
- b) Faz alusão aos males que permeiam o mundo.
- c) Combate ao contrabando.
- d) Explora a construção da identidade feminina como sendo marcada pela sensualidade e o poder de dissimulação.

24. Observe o mapa do Brasil:



Este é o mapa político do Brasil, dividido em cinco regiões brasileiras, sendo: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Atualmente, muitos geógrafos e cientistas sociais preferem a divisão geoeconômica proposta por Pedro Pinchas Geiger em 1967, que leva em conta os aspectos naturais e humanos. Essa divisão consiste de três regiões e suas fronteiras não coincidem com as fronteiras estaduais, a saber:

- a) Amazônia, Centro-Sul e Nordeste.
- b) Nordeste, Centro-Norte e Nordeste.
- c) Amazônia, Sudeste e Sul.
- d) Centro-Oeste, Sul e Amazônica.

25. Leia o texto:

Golpe de Estado

José Renato Salatiel

Honduras é o segundo país mais pobre da América Central, com população de 7,79 milhões de habitantes, economia baseada na agricultura (os principais produtos de exportação são café e banana) e

dependente comercialmente dos Estados Unidos. O país ficou 25 anos sob regime militar e, nos anos 1980, abrigou uma base de treinamento americana contra o governo da Nicarágua, país vizinho.

Zelaya foi eleito em 2005 por uma coalizão partidária de centro-direita. Durante o mandato, se aproximou do presidente venezuelano Hugo Chávez e seu governo de esquerda. Com isso, perdeu apoio no Congresso, das elites hondurenhas que o elegeram e de Washington.

Em 2009, Zelaya tentou fazer um plebiscito para convocar uma Assembleia Constituinte. Segundo o governo de fato, o objetivo seria mudar uma cláusula pétrea (que não pode ser alterada) da Constituição, que impede a reeleição presidencial, possibilitando que ele concorresse novamente à Presidência.

Em 28 de junho, dia em que Zelaya faria a consulta popular à revelia, a Corte Suprema do país decretou a prisão do presidente. Ele foi detido de manhã em sua casa e, ainda de pijamas, deportado para a Costa Rica e impedido de voltar a Honduras, sob o risco de ser preso.

Micheletti, ex-presidente do Congresso, assumiu o governo. O golpe foi condenado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que não reconhecem o atual governo. Mas quem está com a razão nessa história?

A partir das informações do texto, assinale o país que ocupa o primeiro lugar em pobreza na América Central sendo também o mais pobre do continente americano.

- a) Bolívia.
- b) Haiti.
- c) Costa Rica.
- d) Panamá.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Sobre a avaliação:

“... quem orienta a aprendizagem no campo educativo ou dirige avaliação deve tomar decisões. Para ser adequada, a tomada de decisão deve basear-se em uma avaliação, mais ou menos importante e complexa, segundo a natureza da decisão a ser tomada. Por sua vez, a avaliação pressupõe uma coleta de informações pertinentes. (De Ketele, J. & M. Roegiers, in Bonniol & Vial, p. 161)

Assim, as avaliações, no contexto escolar, independentes de modelos, metodologias ou dos fins a que se destinam a seus atores

I. devem delimitar o espaço das estratégias e alternativas.

II. prever os procedimentos a serem utilizados.

III. prever os recursos necessários à execução dos procedimentos.

Estão corretas as alternativas:

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) I e II.
- d) I, II e III.

Leia atentamente o texto a seguir, um breve olhar sobre os modelos tradicionais de educação:

Ao olhar a história, percebemos que muitos pensadores desenvolveram, já em épocas passadas, significativas reflexões e práticas educativas que concorreram para estabelecer os alicerces educacionais da atualidade.

- Em Sócrates já encontramos um dos princípios da docência da atualidade que é o de que o saber não é algo que alguém (mestre) transmite à pessoa que aprende (discípulo).

- Berbel (1998, p.7) busca o exemplo de Jesus Cristo e afirma que “Jesus de Nazaré costumava ensinar apresentando situações problemáticas, como quando utilizou a Parábola do Bom Samaritano para que seus ouvintes compreendessem o próximo”.

- Comênio, em sua Didática Magna, ensina que o professor deve mostrar a utilidade e a aplicação do conhecimento adquirido e fazer referência à natureza e origem dos fenômenos estudados, às suas causas.

- As orientações de La Salle estabelecem como fim da educação o aprender a “bem viver” e adota como um dos critérios determinantes de suas opções pedagógicas a utilidade para o aluno daquilo “que se lhe ensina”.

- Pestalozzi nos ensina que a educação deve favorecer o desenvolvimento físico, mental e moral do educando; que é necessário respeitar a individualidade do mesmo; e que no processo educativo deve haver respeito entre mestre e discípulo.

- John Dewey atribui à escola o papel de não comunicar o saber pronto e acabado, mas de

ensinar as crianças a adquiri-lo quando lhes for necessário e isso, sobretudo, através da ação.

Partindo das informações acima, assinale as alternativas corretas nas duas questões seguintes:

27. Quando, hoje, dizemos que o conteúdo deve ser significativo, que precisam ser apresentadas situações-problema para provocar o interesse dos alunos e que devemos respeitar a cultura, os conhecimentos prévios dos mesmos, estamos nos referindo à idéia-base do pensamento de:

- a) Comênio.
- b) Pestalozzi.
- c) Sócrates.
- d) Berbel.

28. “Apresentava-se como homem que nada sabe e interrogava sem cessar os atenienses, principalmente os jovens, para destruir a educação adquirida sem reflexão, os preconceitos dissimulados debaixo do disfarce da sofística, e para substituí-los por um saber extraído de dentro do ser humano”. Essa é uma afirmação de Berbel, referindo-se a:

- a) Comênio.
- b) Pestalozzi.
- c) Sócrates.
- d) John Dewey.

Leia o texto a seguir:

Gestão Pedagógica Frente aos Desafios Contemporâneos

O estudo da realidade nos remete ao movimento dialético das ações pensadas e concretizadas, buscando nas interfaces de suas dimensões, no âmbito escolar, a práxis do gestor pedagógico em vista das possibilidades de elaborar e implementar os instrumentos do seu fazer cotidiano em prol da qualidade educativa.

Os casos estudados demonstram a multiculturalidade existente na realidade escolar, onde o currículo oculto cada vez mais influencia as relações no interior da escola. As nossas escolas ainda não vivenciaram alguns desses casos, porém este estudo ampliou a nossa visão de mundo possibilitando-nos entender a necessidade de estar preparado para agir prontamente frente aos desafios das mudanças sócio-culturais. Os muros da escola nunca foram tão baixos. Tudo que acontece ao seu redor não pode ser visto como uma barreira para a ação educativa, mas casa-se ao currículo como forma de dar respostas urgentes ao desafio imposto pelo momento.

A escola possui meios para superar os conflitos. Cabe a ela, por meio de sua gestão, articular atividades pedagógicas do currículo oficial ao oculto, desmistificando o pensamento de uma realidade paralela – o que acontece fora dos muros escolares tem sim, a ver com a realidade intra-escolar – gerenciando o próprio conhecimento e o conhecimento coletivo.

A gestão pedagógica, conhecedora dos conflitos internos ocorridos na escola, deve estabelecer normas que possam gerir esses conflitos e solucioná-los. São inúmeros os casos conflituosos que a cada dia assumem dimensões novas. A escola é palco de possibilidades, lugar que deve promover o protagonismo da aprendizagem. É papel do gestor pedagógico participar de todas as questões que primam a sua eficácia colaborativa, com tempo e presença, ouvindo, tomando decisões em conjunto, na disposição de aprender com o outro.

Não podemos deixar de mencionar que é papel do gestor pedagógico nortear ações de intervenções, estas, como ações diagnósticas e não como um resultado final. Diagnosticar não é examinar, é conduzir à possibilidades de compreender a escola na sua universidade e diversidade lugar da promoção humana, do diálogo e do acolhimento. Gerir a práxis escolar é deixar-se permear da fantástica capacidade de enxergar no outro, elementos concretos que otimizam todos os partícipes do processo educacional.

As inúmeras contribuições oriundas do fazer pedagógico na escola, partindo da responsabilidade do gestor, permeiam também, a inter-relação com a equipe técnica pedagógica que tem a função de acolher, acompanhar, sistematizar e fundamentar a prática docente em prol da aprendizagem significativa do alunado. Todo trabalho dentro da escola não é isolado, é co-partícipe das ações colaborativas do gestor, da coordenação pedagógica (orientador e supervisor), do professor, do administrativo, do aluno e da comunidade circundante.

Toda ação educativa requer pelo compromisso uma continuidade da própria formação. A formação continuada deve mediar o processo da construção da personalidade, do modo de olhar o mundo, criando e recriando a pluralidade da escola mediante o diálogo em prol da transformação social. Pela formação continuada, os participantes do processo educacional, efetivam a quebra de paradigmas, reconstruindo seu ponto de vista para a coletividade.

A formação continuada nos possibilita saber como são nossos olhos, em que acreditamos e qual a visão de mundo que temos. Na escola lidamos com uma grande diversidade de pessoas e sonhos, de olhares e crenças, de repertórios e discursos. Por meio desta, protagonizamos a aprendizagem.

Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Cada olhar é um olhar, cada pensar é um pensar... Assim, a formação para a democracia, cidadania, criticidade, coletividade, pluralidade vai assumindo formas distintas, inseridas num contexto de mundo, aberto para o diálogo com as diferenças.

Os desafios contemporâneos podem e devem ser superados quando se tem a frente um gestor que propicia um clima onde valoriza o trabalho em equipe, a formação continuada, momentos de discussões sobre o currículo, envolve toda comunidade na elaboração do Projeto Político Pedagógico e estimula a participação coletiva nas decisões sobre os problemas da escola; sendo ele, o grande articulador.

Partindo das informações do texto lido, assinale as alternativas corretas nas quatro questões seguintes.

29. Antes da atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os projetos eram feitos, não raras vezes, como exigência legal, pelas mantenedoras, ou pelas secretarias estaduais, ou municipais de educação. Com a nova LDB, cada escola, como um todo, dentro dos seus contextos, foi convidada a construir o seu projeto pedagógico. Segundo Adelar Hengemuhle, “um projeto pedagógico não pode ser complexo e volumoso, mas deve ser prático e compreensível para todos, além de priorizar:

- a) A qualidade nos seus fundamentos.
- b) A construção individual das políticas da escola.
- c) Os achismos das instituições.
- d) A construção do projeto por parte das instituições e o aceite das escolas.

30. Segundo Tomaz Tadeu da Silva, a escola que for capaz de formular seu projeto pedagógico poderá assumir, como seu eixo central, o combate:

- a) Ao fracasso escolar.
- b) A qualidade de ensino.
- c) Coletividade da construção do PPP.
- d) Ao planejamento escolar.

31. A formação continuada nos possibilita saber como são nossos olhos, em que acreditamos e qual a visão de mundo que temos. Na escola lidamos com uma grande diversidade de pessoas e sonhos, de olhares e crenças, de repertórios e discursos. Por meio desta, protagonizamos a aprendizagem. Segundo Júlio César Furtado dos Santos, a aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas. Dentre as proposições listadas abaixo, as quatro condições básicas são:

- I. Motivação;
- II. Provocação do comportamento;
- III. Interesse;
- IV. Fluência livre do saber;
- V. Habilidade de compartilhar experiências;
- VI. Habilidade de interagir com os diferentes contextos;

Assinale a alternativa correta.

- a) I, II, III e V.
- b) I, III, V e VI.
- c) II, III, IV e VI.
- d) I, II, IV e V.

32. Toda ação educativa requer pelo compromisso uma continuidade da própria formação. A formação continuada deve mediar o processo da construção da personalidade, do modo de olhar o mundo, criando e recriando a pluralidade da escola mediante o diálogo em prol da transformação social. Pela formação continuada, os participantes do processo educacional efetivam a quebra de paradigmas, reconstruindo seu ponto de vista para a coletividade. Sobre a formação continuada, um(a) ilustre autor(a), em uma palestra em 2000, afirma: “A escola é o melhor lugar para atualizar cooperativamente os professores”. O pensamento em destaque foi afirmado por:

- a) Heloísa Luck.
- b) Jean Piaget.
- c) David Ausubel.
- d) António Nóvoa.

33. Para que a aprendizagem significativa ocorra, é preciso entender um processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento. Para tanto, é essencial a compreensão das dimensões apresentadas no quadro abaixo, o que faz o conceito de aprendizagem ter, hoje, uma densidade que jamais possuiu. Esse fato nos coloca diante da necessidade de refletirmos urgentemente sobre metodologias de sala de aula e sobre a especificidade do papel do professor. Diante do exposto, analise o quadro abaixo:

<u>DIMENSÃO</u>	<u>Papel da escola e do professor</u>	<u>Produto final</u>
Moral e Filosófica	Promover a reflexão sobre as questões morais e sobre os valores transcendentais, visando à compreensão do mundo.	
Científica	Explicar o mundo e seus fenômenos. Descrever o mundo e seus processos numa perspectiva científica.	Homem culto e valorizador da ciência.
Tecnológica	Apresentar e treinar as novas tecnologias como uma possibilidade de inovar processos e de intervir no mundo.	Homem moderno e inovador, usuário das tecnologias necessárias a sua vida.
Psicológica	Desenvolver novos comportamentos apropriados às expectativas do mundo.	
Holística	Promover o desenvolvimento integral do ser humano que é, indissociavelmente, corpo, mente e espírito.	
Instrumental	Instrumentalizar os alunos com competências que promovam a autonomia da aprendizagem.	

Agora, correlacione as colunas de acordo com os modelos de operacionalização da aprendizagem que resulte no modelo de homem que nós professores desejamos construir.

I. Homem autônomo para buscar a aprendizagem e construir conhecimento.

II. Homem pleno, integrado, que busca o equilíbrio.

III. Homem que muda comportamento como resultado de uma aprendizagem.

IV. Homem consciente de seu mundo e de seu papel nesse mundo, de forma responsável e ética.

() Dimensão Moral e Filosófica

() Dimensão Psicológica

() Dimensão Holística

() Dimensão Instrumental

O homem que desejamos formar está relacionado corretamente na alternativa:

a) I, II, III e IV.

b) IV, III, II e I.

c) I, III, II e IV.

d) IV, II, III, I.

Detenha-se na informação a seguir para responder à próxima questão:

Formação Continuada de Gestores Escolares

Tomando como base a subjetividade da axiologia humana, no caráter moral e ético, cabe-nos mediar à relação entre a prática escolar e o aprendizado de qualidade do alunado, apostando na formação continuada do corpo docente (gestores, professores e coordenadores pedagógicos) da escola.

A escola é entendida como instância de formação e de exercício de cidadania, lugar de ensino e aprendizagem. A educação pode ser vista como concepção histórica, onde o homem se transforma e, na condição de ser humano, faz história e produz conhecimento. Numa abordagem de enriquecimento cultural, a busca de uma qualidade educacional pública exige o entendimento dos aspectos de natureza social, cultural e política do processo educacional em que se encontram os educadores envolvidos, pois, a ação educativa deve ser planejada, articulada com todos os participantes da Unidade Escolar.

A escola não é o único espaço em que a educação ocorre, mas é nela que a coordenação pedagógica exercita e coloca em prática ações educativas de cooperação e colaboração considerando a escola como espaço

(...) capaz de promover a crítica do existente e o questionamento do que parece inscrito na natureza das coisas; capaz, então, de formar indivíduos não conformistas, rebeldes, transgressores, comprometidos com a luta contra toda e qualquer opressão. Decorre de considerá-la, em síntese, espaço público em que, em meio a práticas, relações sociais e embates, se produzem significados e identidades. Nesse espaço, novos tempos podem ser anunciados (MOREIRA, 2001, p.68).

Toda ação educativa exige dos envolvidos intencionalidade (finalidade) e o exercício contínuo da reconstrução dos saberes (ironia e maiêutica). A equipe gestora propicia no caminhar educativo, na relação de articulação dentro da escola, o processo do aprender a aprender numa dinâmica de avaliação sistêmica e contínua. Cabe a esta coordenação pedagógica trabalhar e não descartar o erro, pois o erro é a possibilidade de se chegar a novos conhecimentos. Afirmar Cortella: "Ser inteligente não é não errar; é saber como aproveitar e lidar bem com os erros". O erro não é um defeito, mas um componente intrínseco a ser sucessivamente ultrapassado. Eis o desafio da coordenação escolar, mostrar que no mundo da aprendizagem tudo é possível e que não existe um único caminho para se chegar à razão do conhecimento, como raiz epistemológica.

Um dos fatores básicos do trabalho pedagógico está na significatividade do conhecimento, pois não há conhecimento significativo sem pré-ocupação. A aplicabilidade do trabalho desenvolvido a luz da proposta pedagógica, reestrutura-se no encantamento das relações humanas dos envolvidos no processo e na capacidade de compreender e intervir na realidade para além do estágio presente, gerando autonomia e humanização das finalidades da escola e da educação brasileira.

A coordenação pedagógica articula as ações educacionais, viabilizando a aprendizagem por meio de convenções interventivas alicerçadas na tríplice formação do professor. Compreendem-se, por tríplice formação do educador as bases do conhecimento científico, sócio-educativo (política) e filosófica, arraigados pelo trabalho democrático e pelas mudanças plausíveis na sala de aula para dar um novo significado à aprendizagem.

Percebe-se que, a coordenação pedagógica estimula e é estimulada pelas possibilidades de questionamentos que surgem no seu fazer escola. Cada dúvida acende uma luz. Cada luz perpetua um caminho. Cada caminho, uma nova direção. Toda e qualquer direção novos desafios e por sua vez perpetua-se em novos questionamentos.

34. Numa abordagem de enriquecimento cultural, a busca de uma qualidade educacional pública exige o entendimento dos aspectos de natureza social, cultural e política do processo educacional em que se encontram os educadores envolvidos, pois, a ação educativa deve ser planejada, articulada com todos os participantes da Unidade Escolar. Nesse intuito, a educação, no contexto escolar, se complexifica e exige organização da ação educacional e esforços cada vez mais redobrados e renovados, como um processo de vida e trabalho, vinculados ao mundo real. Assinale C para as alternativas verdadeiras e E para as alternativas erradas, considerando o que é fundamental para a educação em seu contexto escolar.

- ☐ Participação da comunidade interna.
- ☐ Participação da comunidade externa.
- ☐ Estabelecer hierarquias onde o mestre determina o que se deve aprender.
- ☐ Deixar claro na proposta pedagógica que é o alunado que deve determinar o currículo a ser seguido e ministrado nas aulas.
- ☐ Uma vez que a proposta pedagógica é construída pelos diretores escolares cabe a comunidade externa aceitar e ajudar os diretores a colocá-la em prática.

Está correta a alternativa:

- a) C, E, C, E e C.
- b) E, C, C, E e C.
- c) C, C, E, E e E.
- d) C, C, C, E e E.

35. A velocidade das conquistas científicas, a disponibilidade de informações na mídia e as conseqüentes mudanças sociais impondo novas necessidades sociais, expõem os homens a questões cada vez mais complexas, portanto, torna fundamental o estabelecimento de critérios e métodos de aferição que os permitam avaliar suas ações em todos os campos de atividades, permitindo que tomem decisões adequadas a cada situação que se apresenta. Chianca (2001) faz referência a dois processos distintos de avaliação:

- I. O informal;
- II. OP formal.

Considerando a informação fornecida, analise a que processo de avaliação pertence às afirmativas abaixo:

- ☐ Caráter subjetivo.
- ☐ Caráter objetivo.
- ☐ Coletas sistemáticas e estruturadas de informações.
- ☐ Técnicas corretas de mensuração.

- () Percepção individual dos fatos.
() Análise científicas dos dados obtidos.

A relação correta que faz referência aos dois processos distintos de avaliação corresponde a alternativa:

- a) I, II, I, II, I e II.
b) I, II, II, II, I e II.
c) II, I, II, I, II e I.
d) II, II, II, I, I e I.

36. Na educação, os fenômenos a serem avaliados podem incluir muitas coisas, tais como aferição e validação dos resultados de um processo de ensino e de aprendizagem utilizadas para diagnósticos, para controle de qualidade, como medida, etc. Analise como V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmativas abaixo.

() Para Haydt, a avaliação diagnóstica tem a função de constatar os níveis de domínio de conteúdos ou habilidades.

() Para Haydt, a avaliação formativa tem a função de controlar e de detectar as dificuldades no processo ensino aprendizagem.

() Para Montell, a avaliação é uma operação de medição, de atribuição de juízo de valor.

() Para Libânio, são tarefas da avaliação: verificação, qualificação e apreciação qualitativa.

A relação correta está presente na alternativa:

- a) V, V, V, V.
b) F, F, F, F.
c) V, F, V, F.
d) F, V, F, V.

37. Observe a informação do quadro

- Segundo Luckesi, a história da educação obedece a três fases:
- FASE I: a partir do século XVI, num sistema tradicional instituído pelos jesuítas de testes para promover ou reprovar alunos;
- FASE II: início do século XX, com a Escola Nova, que pretende construir uma disciplina interna livre e autônoma, levando em consideração o desenvolvimento afetivo e emocional dos alunos;
- FASE III: a partir dos anos 60, com a teoria comportamentista, que propõe a avaliação como meio, para que os alunos criem seu próprio comportamento e se disciplinem mentalmente.

Baseando-se nas informações dadas e considerando a escola como lugar político-pedagógico que contribui para a interseção da diversidade cultural que a circunda e a constitui, sendo espaço de significar, e de produzir conhecimentos, valores e competências fundamentais para a formação humana dos que ensinam e dos que aprendem, escolha a alternativa que se baseia nas idéias aqui expostas para definir o papel da avaliação escolar:

- a) Apenas garantir uma nota para a aprovação do aluno sem considerar a eficácia da aprendizagem.
b) Um princípio da educabilidade que mede a prática do plano de aula do aluno.
c) Uma prática ideológica que atende e favorece o poder estabelecido.
d) Acompanhar a relação ensino e aprendizagem para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as intervenções dos docentes e dos educandos.

Com base no texto de Tangria Herradon, resolva a questão abaixo.

Indisciplina, o nó da sociedade

Atualmente percebemos que muitos professores apenas passaram bruscamente para a condição de educadores sem nenhuma didática para enfrentar as adversidades e diversidades de uma sala de aula, fato que desencadeia inúmeros problemas que dificultam a disciplina e o encantamento durante as aulas. Entretanto uma das maiores dificuldades é sem dúvida a indisciplina na educação, pois ela tornou-se um grande desafio, que a cada dia tem sido discutida nas escolas e é alvo de preocupação das escolas, da direção, dos pais, dos professores e da equipe técnica.

Assim como um médico, em sua formação acadêmica, de modo geral não é preparado psicologicamente para lidar com os inúmeros desafios e problemas característicos de sua profissão, também o professor geralmente não recebe por parte da escola e por comodismo próprio o suporte para administrar esta série de indivíduos que estão em sua sala

de aulas, sendo que os mesmos possuem características diferentes entre elas genéticas, origens, histórias famílias, pensamentos, expectativas, valores, crenças, experiências, etc.

Os agente sociais - a igreja, os partidos políticos, a família, a escola e ciências – não estão com seus papéis definidos, vitimando e desorientando o alunos, estes agentes não possuem autogoverno definidos, fato que desencadeia uma crise que merece um enfrentamento e um envolvimento maduro e consciente por parte de todos, não estamos procurando os culpados e sim as causas. As causas da indisciplina estão entrelaçadas com a sociedade, a família, a escola, o professor e o aluno. São problemas familiares, carências, influências da TV, de toda a mídia, fato que demanda uma atuação organizada e articulada em todas as frentes.

A estrutura da família e da escola mudaram muito. Antes tínhamos a família como cúmplice da escola, hoje esta família deposita todas as suas funções e ainda delega todas as suas responsabilidades a ela, e ainda a critica por não desenvolver um bom trabalho com seus filhos. Cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos ou nenhum limite trabalhos por suas famílias.

A sociedade de uma maneira singela mostra-se imatura pelo alto consumismo, levando à busca da satisfação imediata do prazer, diminuindo a capacidade de tolerância à frustração e aumentando a agressividade, a violência, a crise ética da corrupção, do “levar vantagem em tudo”. A indisciplina na sala de aula comparada à indisciplina social não é tão grave. Conforme Vasconcellos, “segundo alguns analistas, daqui a algum tempo teremos no país apenas duas categorias de pessoas; os que não comem – porque não tem o que comer – e os que não dormem – de medo dos que não comem...” (1994, p.24).

Vasconcellos (idem, p.24) nos alerta que “ a sociedade espera que a sala de aula seja um lugar de submissão, de doutrinação, de seleção natural, de domesticação”.

A escola atual quer formar um cidadão ativo, responsável e autônomo, mas não consegue, pois não lhe dá a oportunidade de expressar-se, de exercitar-se. É quase sempre constituída por um aglomerado de pessoas e não por uma equipe de trabalho; muitas vezes apresenta propostas curriculares desarticuladas e anacrônicas.

Como fica o professor? Qual é a sua postura: autoritária, conformada, comprometida, desesperada, desanimada, consciente, permissiva? Que visão possui da sua ação pedagógica? Repressiva ou liberal? Vê o aluno como um mal necessário e a liberdade como um monstro subversivo e corrosivo, ou tem medo de ser repressor, quer ser legal e exalta o descompromisso, o espontaneísmo e a atitude do “cada um na sua”? Este último, pelo abandono e pela falta de responsabilidade, disciplina e conteúdo, acaba sendo desmoralizado pelos alunos “libertados”.

Esses extremos aumentam o descompromisso e o descaso, transformando o movimento educacional num processo destrutivo.

Essas relações mostram-se alienadas. O professor almeja que sua classe faça silêncio para poder ministrar suas maravilhosas aulas desmotivantes e desinteressantes; o aluno deseja ir logo embora e receber a nota; a direção não quer problemas e os pais querem que o filho seja aprovado objetivando sua ascensão social.

“ Há pais que, por manter seus filhos na escola, acham que esta é a responsável pela educação dos mesmos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas dos alunos, os pais jogam a responsabilidade sobre a escola(TIBA, 1996, p.169).

Quantos professores preocupam-se com o futuro de seus alunos? Muitos estão apenas preocupados em sobreviver como educador. Infelizmente não encaram o aluno-problema como desafio pedagógico, fecha seus olhos para esta realidade e assim obtém o silêncio e sua visão se torna estreita. Os repressores conseguem uma disciplina que se esvai quando os alunos não estão na sua presença. a educação por coação produz uma personalidade dependente, imatura e pouco criativa.

O professor não entra sozinho na sala de aula. Com ele estão seus colegas, os funcionários da escola, as regras da escola, as vivências, toda a instituição está representada na sua pessoa. O professor precisa urgente modificar sua postura diante de tal realidade, é preciso refletir a sua prática pedagógica, fazer uma autocrítica e parar de refletir os problemas nos outros. Sem uma definição clara de seu papel, não estará em condições de educar, dado que seu aluno capta com muita facilidade e explora sem piedade essa fragilidade. A falta de convicção da proposta do professor gera um cúmulo de dificuldades, podendo chegar a uma confusão generalizada na sala de aula.

São aulas sem aprofundamento, sem clareza de objetivos, sem renovação metodológica, sem articulação interdisciplinar, sem conteúdos relacionados com as

necessidades do aluno. Vasconcellos (idem. P.53)

Não se trata de fazer ajustes no velho para que ele permaneça, ao contrário, a perspectiva é dar pequenos passos, mas concretos na nova direção, preparando um salto qualitativo, e fazer com que seja uma mudança duradoura. (VASCONCELLOS, 1994, P.53).

Trata-se de redimensionar o problema. A questão central não está na disputa entre professor e aluno, mas na organização do trabalho coletivo em sala de aula para realizar a construção do conhecimento, quando o professor é o articulador da proposta, o coordenador do processo de aprendizagem; deve assumir seu papel de agente histórico de transformação da realidade, por meio de um ensino exigente e inteligente.

O educador deve estar inteiro na sala de aula, deve manter a tensão entre a ternura e o vigor, o porto seguro e o "mar aberto", entre direção e participação. Deve ser o piloto da sua sala.

Cabe a ele resgatar valores do passado, mas também deve estar aberto aos novos valores emergentes, em função das necessidades colocadas pelas contradições sociais, políticas, econômicas, culturais, num processo de continuidade-ruptura, numa visão dialética.

O ideal seria a construção de uma disciplina consciente e interativa, marcada por participação, respeito, responsabilidade, construção do conhecimento, formação do caráter e da cidadania.

A disciplina deve formar o aluno "como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige" (Gramsci 1982, p.36). Não podemos mais aceitar uma educação tradicional autoritária, que impõem,, desejamos uma educação moderna, de cunho holístico e espontaneísta.

A efetivação de uma disciplina democrática na escola depende da democratização da sociedade, na medida em que esta assumir uma nova visão ética social. Vasconcellos ressalta que "os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade", como numa orquestra.

"...Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam em comunhão, mediados pela realidade. (Freyre, apud Vasconcellos 1981, p.79).

38. Quando falamos genericamente em "educação" de uma criança ou jovem, compreendemo-la como resultado conjunto da intervenção da família e da escola. Embora essas duas instituições basais sejam complementares e possam chegar a se articular, elas são bastante diferentes em suas raízes, objetos e objetivos. O trabalho familiar diz respeito à moralização da criança - essa é a função primordial dos pais ou seus substitutos. A tarefa do professor, por sua vez, não é moralizar a criança. O objeto do trabalho escolar é fundamentalmente o conhecimento sistematizado, e seu objetivo, a recriação deste. O resto é efeito colateral, indireto, mediato. A melhor forma de reduzir ou sanar a indisciplina escolar é estabelecer vínculos, trabalhar a razão axiológica do ser. Outro fator importante é a relação do núcleo do trabalho pedagógico. Entende-se por núcleo do trabalho pedagógico:

- a) A relação pai-filho.
- b) A relação professor-aluno.
- c) A relação escola-pai
- d) A relação escola –professor.

39. É tarefa de todos nós (principalmente os educadores) garantir uma escola de qualidade e para todos, indisciplinados ou não, com recursos ou não, com pré-requisitos ou não, com supostos problemas ou não. O que passa a ser o dever "número um" de todo educador preocupado com o valor social de sua prática e, ao mesmo tempo, cioso de seus deveres profissionais?

- a) A indisciplina.
- b) A boa disciplina comportamental.
- c) A inclusão social.
- d) A exclusão social.

40. O sistema educacional contribui, entre outros aspectos, para reproduzir a ordem social hegemônica, não tanto pelos pontos de vista que fomenta, mas por distribuir de forma regulada o capital cultural. Dessa forma, a violência simbólica atua em todo o campo da educação e da cultura, na qual aqueles a quem falta o gosto "correto" são discretamente excluídos, relegados à vergonha e ao silêncio. Segundo Mário César Brinhosa, a violência simbólica, aqui referida, constitui-se:

- a) No conjunto de regras não faladas sobre o que pode ser validamente enunciado ou percebido como violência.
- b) No conjunto de regras faladas sobre o que não pode ser validamente enunciado ou percebido como violência.
- c) No distúrbio não natural das relações sociais de produção da sociedade capitalista.
- d) Todas as alternativas anteriores estão corretas.

RASCUNHO